

Aula 11

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

21 de Maio de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Coesão e Coerência	3
2) Coesão Textual	4
3) Coerência	20
4) Reescrita	22
5) Questões Comentadas - Coesão - FGV	24
6) Questões Comentadas - Reescrita - FGV	37
7) Lista de Questões - Coesão - FGV	47
8) Lista de Questões - Reescrita - FGV	57



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fala, meus jovens! Aqui é o professor Luiz Felipe. Você certamente já percorreu um longo caminho até chegar neste ponto do conteúdo... ENTÃO VAMOS COM TUDO!!! Neste livro, vamos trabalhar questões de coesão e coerência, ou seja, questões que envolvem valor semântico de conectivos, referenciamento (anáfora e catáfora) e progressão textual.

Além disso, abordaremos um assunto de extrema relevância para a sua prova: a reescrita de frases. Na prática, a maioria das questões de gramática são de "análise de redação de trechos e reescrita", ou seja, são de transformação e equivalência de estruturas. Quando se pede a troca de uma expressão por outra, inserção ou supressão de um acento, de uma vírgula, de uma palavra, tudo isso é questão de reescrita. O que varia é apenas o objeto da análise: ortografia, vocabulário, verbo, concordância, regência, conjunção, sintaxe, pontuação...

Não é possível abordar em uma única aula toda a teoria de reescrita, pois, em uma questão assim, qualquer conteúdo de Língua Portuguesa pode aparecer. No entanto, precisamos estar atentos a alguns pontos, e são esses pontos que vamos destacar nesta aula.



[@luizfelipedurval](https://www.instagram.com/luizfelipedurval/)



COESÃO TEXTUAL

Quando ler a palavra **coesão**, pense essencialmente na **"ligação"** entre palavras e partes do texto. A coesão também se refere à **retomada e adiantamentos de elementos e informações do texto por meio de palavras** coesivas ou artifícios textuais.

Portanto, há dois tipos de coesão:

Coesão referencial é aquela em que os recursos são utilizados para evitar repetições dentro do texto. Ela trabalha na base da retomada ou da antecipação de informações. São utilizadas inúmeras estratégias, como a reescrita (paráfrase), os pronomes, os advérbios e outras palavras remissivas.

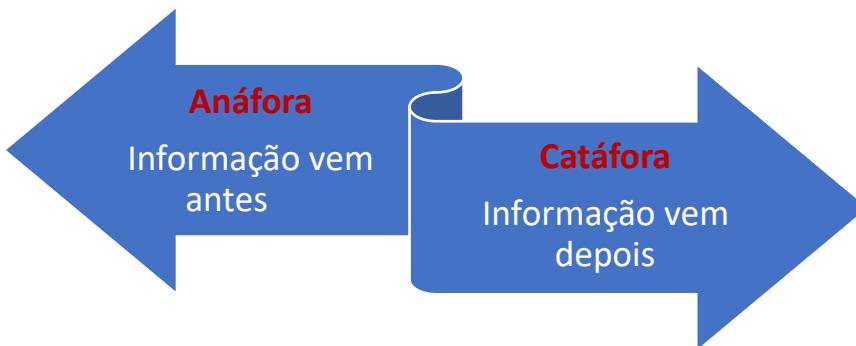
Coesão sequencial é responsável por estabelecer nexos (conexões) entre palavras, frases e parágrafos, com a finalidade de dar continuidade e lógica à estrutura de um texto. São utilizados as conjunções, as preposições e os pronomes relativos, que dão sequência ao texto e estabelecem relações de "antes e depois", "causa e consequência".

Embora os elementos utilizados para a coesão sejam geralmente palavras, até mesmo **a omissão de termos** pode ser utilizada como artifício de coesão.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica

A coesão estabelece relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que veio **antes** dele, diz-se que há coesão **anafórica**.

Quando "anuncia" um termo ou informação que aparecerá **depois**, diz-se que há coesão **catafórica**.



Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)



Ex: Desejo **isto** diariamente: **ser aprovado logo**. (catafórico)

Referências Fora do Texto: Exofórica/Déitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função **déitica**, ou **exofórica** (fora).

Ex: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é um elemento externo ao texto, fora dele.)



Esse texto foi escrito aqui.

Aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito.



Vamos almoçar amanhã.

Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita.

O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar?

“nos” se refere a “nós”, mas quem é esse “nós”?

Perceba que as três referências (“aqui”, “amanhã” e “nós”) estão fora do texto.

Coesão Referencial

Parafraseando Agostinho Dias Carneiro¹, um bom texto se articula fundamentalmente com repetição de ideias (**coesão**) e com apresentação de informação nova (**progressão**). Um texto que só repete é redundante; um texto que só apresenta novidade, sem dialogar com o que já foi dito, é incoerente.

A repetição de ideias é muitas vezes necessária para o desenvolvimento linear de um texto. Porém, a **repetição excessiva de palavras pode tornar um texto problemático**. Nesse sentido, os mecanismos de coesão vão oferecer alternativas para a retomada de ideias sem a repetição viciosa das mesmas palavras.

Veremos aqui algumas estratégias para *evitar repetição viciosa*.

¹ In “Redação em construção: a escritura do texto”. São Paulo: Moderna, 1997.



Essas técnicas são fundamentais para:

- ✓ identificar **paráfrases** em questões de interpretação e reescrituras.
- ✓ Desenvolver o texto em eventual **prova discursiva**.

Uso de Pronomes

O pronome serve exatamente para isto: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: **Meu pai** era um gênio, mas nunca **o** reconheceram.

Ex: **O leão** foi sacrificado. **Ele** não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia **Silvério** na sinuca quando **ele** estava inspirado.

Ex: O **livro** que comprei é **esse**.

Ex: Ninguém tem uma **força de vontade** maior que a **sua**.

Ex: Ela deve **seu** sucesso ao estudo.

Ex: **Isto** é o atalho para ser aprovado: **estudar, revisar, fazer questões**.

Ex: Entre as **camisas**, comprei a **que** era mais cara.

Ex: O **menino**, **que** era estrábico, tinha excelente pontaria.

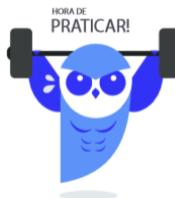
Ex: A vida de **concurseiro** é difícil. **Muitos** desistem, **alguns** logo no início.



O **artigo definido** também pode ser usado como referência a termo citado.

Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

*Lá na praça, havia **vários policiais**. Os assaltantes, quando chegaram, não viram **os policiais ali** (“policiais” já foi citado no texto e já é um termo conhecido pelo leitor).*



(MP-CE / 2020)

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica. Porém, tal como a retórica e a argumentação podem ser postas ao



serviço da mentira e da manipulação, também em relação à liberdade de expressão se coloca a questão dos seus limites.

A expressão “suas relações” refere-se às relações da “democracia ateniense”.

Comentários:

“suas” é pronome possessivo e sugere a pergunta: “relação de quem”? “relação do que com a argumentação”?

Aqui temos a relação “da democracia ateniense” com a retórica e a argumentação.

Desde os alvores da democracia ateniense, são sobejamente conhecidas as suas relações com a argumentação e a retórica... Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo “que” retoma o termo “saltos de época”.

Comentários:

Sim, pois são os “saltos de época” que desorientaram gerações inteiras:

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras. O pronome relativo é usado justamente para evitar a repetição.

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, saltos de época desorientaram gerações inteiras. Questão correta.

Coesão com pronomes demonstrativos

Por serem importantíssimos mecanismos de coesão, relembramos aqui os aspectos semânticos do uso referencial dos pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto.*

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto:* indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.



✓ *esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo*

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

 FIQUE ATENTO! ✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado*

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).



✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para o **antedecedente mais distante**, enquanto **este** aponta para o **mais próximo**:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Entre **três** seres mencionados no texto, **este** se refere ao mais próximo, ao **último**; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**.

Nesse caso, recomenda-se o uso de numerais: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Xuxa, Pelé e **Senna** são famosos. A **primeira** é a rainha dos baixinhos, o **segundo** é o rei do futebol e **o terceiro** foi o maior piloto brasileiro.



(PRF / 2019)

As **atividades pertinentes ao trabalho** relacionam-se **intrinsecamente** com a **satisfação das necessidades dos seres humanos** — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. **Estas** colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

As formas pronominais "Estas" (l.2) e "las" (l.4) referem-se a "necessidades dos seres humanos" (l.1-2).

Comentários:

Sim, "estas" foi usado anaforicamente para retomar "necessidades dos seres humanos", pois são as necessidades que colocamos homens....

"atende-las" = atender **as necessidades dos seres humanos**

Antes que alguém pergunte: "estas pode ser anafórico?". Pode sim! Basta que esteja retomando algo que apareceu antes. Ser anafórico quer dizer essencialmente "retomar informação anterior". Questão correta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício



[...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por **nesse** resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

Aqui, temos o pronome demonstrativo fazendo referência espacial, um tipo de referência exofórica, a elemento exterior ao texto.

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Correto.

Uso de numerais

Vamos relembrar o uso dos numerais como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós **dois** detestamos a comida.

“Nós dois” retoma “eu e minha esposa”.

Ex: João e José foram ao shopping. O **primeiro** foi comprar charutos; o **segundo** foi comprar discos de vinil.

O numeral “primeiro” se refere ao termo mais distante “João”; “segundo” se refere a quem apareceu por último, “José”.

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. **Ambos** deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma “fogão” e “geladeira”.

Uso de advérbios

Da mesma forma que fizemos com os numerais, vamos relembrar o uso dos advérbios como recurso coesivo por meio de exemplos.

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza **aqui**.

“Aqui” faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: “Brasil”.

Ex: Sinto saudades de **lá**; a Califórnia é muito bela!

“Lá” faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: “Califórnia”.

Termos resumitivos e sintéticos

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de



elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: **tudo isso** é indispensável.

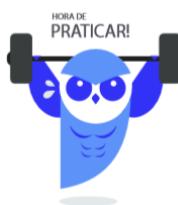
“Tudo isso” retoma “Estudar, revisar, fazer questões”.

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. **Os outros** faltaram.

“Os outros” de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito **a rotina**.

O termo “a rotina” sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.



(PGE-PE / 2019)

*Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, **tudo isso** representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.*

A expressão “tudo isso” (L.5) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período.

Comentários:

Sim. Esse é um termo “resumitivo”, sintetiza toda a lista anterior: *A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, **tudo isso** representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.* Questão correta.

(PREF. SÃO LUÍS (MA) / 2017)

Canção do exílio
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,



*Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Gonçalves Dias. Poesia. Coleção “Nossos Clássicos”. São Paulo, Agir, 1969

Na terceira estrofe do texto 10A1BBB, os vocábulos “cá” e “lá” são elementos anafóricos.

Comentários:

Pela leitura do texto, sabemos que “Cá” se refere ao local onde o poeta está, um lugar longe de sua terra natal (minha terra). O advérbio “Lá”, portanto, indica a terra natal do poeta. Todo texto se constrói nesse parelelo entre seu local atual e sua terra natal, da qual sente saudades.

Em termos técnicos, “Cá” e “Lá” referem-se a elementos espaciais externos ao texto, então temos referência exofórica, dêitica. Questão incorreta.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos

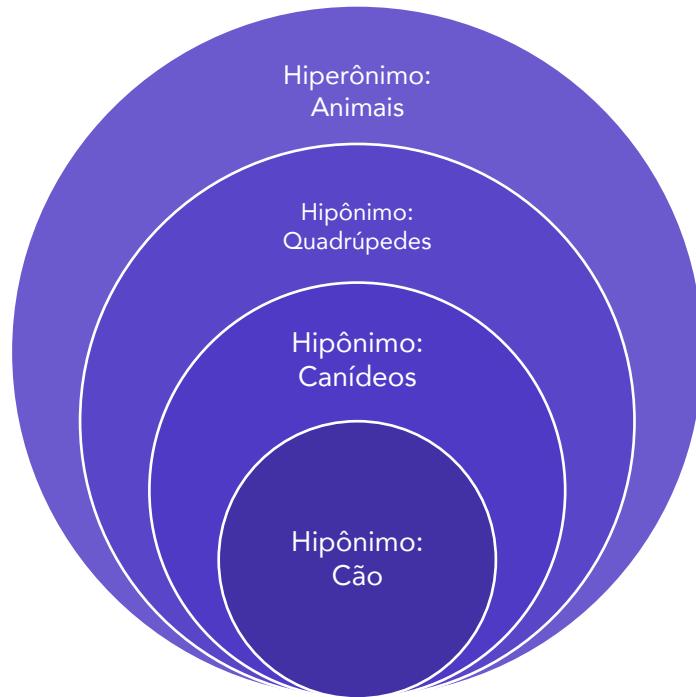
São palavras de **sentido amplo** que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um “gênero”. Esse “gênero” tem unidades menores, “espécies” (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma **espécie contida em um gênero**.



Ex: Meu cão era bipolar. O **animal** às vezes atacava sem razão.

“Animal” é hiperônimo de “cão”, pois o “cão” pertence ao conjunto “animais”.



Ex: Tive um carro a diesel e achava barato o **combustível**.

“Combustível” é hiperônimo de “diesel”, pois “diesel” pertence ao conjunto “combustíveis”.

Uma outra técnica muito utilizada é a substituição de um nome próprio por um comum ou vice-versa. Geralmente consiste em aludir uma pessoa por uma característica que a distinga. Esta técnica se chama substituição por **antonomásia**. Calma, o nome é feio, mas é simples.



Bono Vox e Ivete Sangalo estão namorando. O roqueiro foi visto saindo de um restaurante com a beldade. Indagada, a baiana negou estar em um relacionamento com o Irlandês. No entanto, os artistas foram vistos juntos muitas outras vezes.

“Bono Vox” é um nome próprio e foi retomado várias vezes por nomes comuns, como “roqueiro”, “irlandês”, “artista”.

Já “Ivete” foi aludida como “beldade”, “baiana”, “artista”.



Não precisa gravar o nome, mas a técnica é fundamental!!!



(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em “concordo” e esquece o assunto.

No trecho “tica em ‘concordo’” (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, “ticar” vem do inglês “to tick”, que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um “tique”, um x, um visto ou algo assim. No caso, “ticar” é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

(MPU / 2018)

*A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de **patente** injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.*

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de **evidente, óbvio, flagrante**. Questão incorreta.

Simbolização

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolheram* os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.



Ex: As provas são *difíceis* hoje em dia. Essa *dificuldade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação

Uma técnica muito utilizada é a redução, ou seja, usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: *O compositor Paul McCartney* virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de “o ex-Beatle”, “o músico”, “o artista”, “o cantor”...

Sigla

Técnica muito importante em discursivas.

Primeiro se usa o nome por extenso, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo.

Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (*ANAC*) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da *ANAC* hoje.

Coesão por justaposição de orações

Como vimos, pode haver “coesão” mesmo sem palavra ou conector “explícito”: quando há uma relação clara entre partes do texto, ainda que não tenham sido “materializadas” por uma palavra.

Essa ligação coesa também opera por simples justaposição (inserção de unidades juntas, uma do lado da outra) de sentenças.

Então, no lugar de um conector poderá vir apenas um sinal de pontuação (: ; , .)

Ex: Tenho que sair agora: estou atrasado.

Ex: tenho que sair agora, *porque* estou atrasado

Poderíamos trocar os dois-pontos por uma conjunção que retomasse a relação de *explicação* que existe entre as sentenças.



Ex: Estudou tanto; não passou.

Ex: Estudou tanto, **mas** não passou.

Novamente, como a relação lógica entre as orações justapostas é de oposição, podemos substituir o ponto e vírgula por um elemento coesivo “adversativo”.

Nesses casos, cabe ao leitor interpretar a relação de sentido e pensar na conjunção adequada ao contexto.



(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

*Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os **adjetivos** aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo “adjetivos” remete às palavras “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.

Comentários:

Questão direta. O termo geral “adjetivos” inclui todas as qualidades atribuídas a Beethoven. Temos um termo geral “adjetivos”, que inclui: admirável, maravilhoso, extraordinário...

Esses adjetivos atribuídos a ele são chamados de “relativos” justamente porque a peça tocada, na verdade, era de um outro compositor, considerado “medíocre”. Questão correta

*Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do **admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven** (os **adjetivos** aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.*

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavrar no



Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. Coivara da memória. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174

As formas pronominais presentes em “seu jeito” (L.3) e “sua companhia” (L.4) têm como referente “meu avô” (L.2).

Comentários:

Retomando o trecho do texto, temos que

*“De tanto pegadio com o neto, até nos menores que fazeres fora de hora **meu avô** me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o **seu jeito** mais congruente de me passar o afeto calado de **sua companhia**, (...).”*

Perceba que os pronomes possessivos “seu” e “sua” indicam posse, retomando “avô”: “seu jeito” = jeito do avô; “sua companhia” = companhia do avô. Questão correta.

Coesão sequencial

Conforme estudamos, a coesão estabelece o fluxo de leitura do texto. Vamos ver nesse momento as estratégias utilizadas para dar “sequência” a um texto, adicionando novas orações, novos trechos, ordenando logicamente a estrutura de suas partes, de modo que haja “continuidade” coesa e coerente, isto é, de modo que haja **progressão textual**.

O maior instrumento desse tipo de coesão são os “conectivos”, especialmente a **conjunção**.

Por exemplo, se uma oração se inicia por “mas”, já se subentende uma continuidade de algo que foi dito antes, em outra oração, e que vai sofrer uma oposição agora.

Ex: Eu gosto de esportes, **mas** não pratico nenhum.

Esse, “mas” tanto dá sequência ao texto quanto retoma uma informação anterior para quebrar a expectativa gerada por ela. Esse “movimento” do texto é que dá **continuidade coesa** a ele.

Se iniciarmos uma oração por “portanto”, vamos dar continuidade ao texto anunciando que o que será dito decorre das informações anteriores, isto é, é conclusão do que foi apresentado.

Se um parágrafo se inicia com “por outro lado”, sabemos que há outro com “o primeiro lado”.

Se a oração se inicia com um pronome anafórico como “esse”, “desse”, “isso”, sabemos que há informação anterior.

Pessoal, o que eu quero dizer aqui é que certas palavras, especialmente as conjunções, fazem o texto avançar em relação ao que foi dito.

Esse conhecimento é essencial para a interpretação de texto, pois essas relações de “progressão” e “retomada” não são gratuitas: elas são propositais e servem para que o autor transmita sua mensagem, sua tese, sua informação.



A melhor maneira de entender isso é vendo na prática, em uma questão que cobra essa percepção de “continuidade” e “sequência coesa”. Nem todas as Bancas cobram diretamente dessa forma, com essa nomenclatura, mas esse tipo de exercício é perfeito para aprender a identificar a progressão de um texto.



(PGE-PE / 2019)

Elá fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

A substituição do conectivo “porque” por pois manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Sim, o “pois” assume valor causal, sendo equivalente a “porque”. Questão correta. Então, saber os conectivos equivalentes é também uma questão de semântica.

(SEFAZ-RS / 2019 - Adaptada)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas.

No texto 1A1-I, o pronome que inicia o trecho “Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação” (L. 5) remete à crítica do autor à recorrência das mesmas regras tributárias em “vinte e sete diferentes legislações no país” (L. 4).

Comentários:

O pronome “isso” geralmente não retoma um termo específico, mas sim todo um grupo de ideias: o conteúdo de uma oração, de um período, um parágrafo...

No caso, recupera a ideia contida em:

O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações (26 estados mais o DF) no país para entendê-lo.



Em suma, “isso” é a coexistência de muitas legislações, fato que dificulta a simplificação, ou seja, retoma as informações, e não uma crítica do autor. Questão incorreta.



COERÊNCIA

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor.

Quando se fala em sequência lógica das ideias, refere-se a um tipo específico de coerência, que é a **coerência interna**. A coerência interna está ligada ao conjunto de ideias e à articulação dos argumentos utilizados pelo autor para a construção do texto. Diz respeito às partes do texto.

O outro tipo de coerência é a **coerência externa**. A coerência externa consiste na ligação do texto ao contexto, ou seja, as ideias expostas não podem contrariar a realidade que se apresenta, a história, os dados da realidade.

Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a **contradição gera incoerência**.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.

Observe que o texto se inicia com tom de “urgência” e “imediatismo” e prossegue com um tom de “calma”. Há **visível contradição** entre “urgente” e “sem pressa” e “longo prazo”.

Esse é um texto incoerente, contraditório.

Ex: Aquela menina sempre foi a mais dedicada da classe. Estudou com muito afinco e disciplina para o concurso e, mesmo assim, foi aprovada.

Observe que a conjunção concessiva “mesmo assim” **quebra a expectativa** criada antes, pois, após a conjunção, cria-se a **expectativa de que ela não passou**.

É incoerente usar um sentido de concessão para algo que seguiu o efeito esperado sem obstáculos. A conjunção coerente aqui seria uma conclusiva (“logo”, “portanto”).

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.



Novamente, há **incoerência**, pois foi usada uma conjunção adversativa ("mas"), que indica contraste e oposição, para relacionar partes que tem o mesmo sentido. Se não há oposição, não é lógico usar uma conjunção adversativa.

Qualquer tipo de **contradição** gera **incoerência**, seja temporal, argumentativa, espacial, de nível de formalidade... Fique atento!



REESCRITURA

Muitos de vocês têm dificuldade em analisar apenas o que está sendo pedido no comando de questão em que há propostas de reescrita de trechos. Há questões que pedem para que seja analisada a manutenção da **correção gramatical**; outras pedem para que se analise a manutenção do **sentido** original do texto; e há ainda aquelas que pedem para analisar a **coerência**.

Na maior parte das questões, o que encontramos é um conjugado de dois desses tópicos: gramática e sentido, sentido e coerência, gramática e coerência. Nessa hora, surgem muitas dúvidas: o que a Banca quer de mim? O que eu preciso analisar em uma questão como essa? Erro gramatical implica incoerência? Mudança de sentido implica erro gramatical? Fiquem calmos! Vamos esclarecer todos esses pontos para vocês.

Antes de qualquer coisa, 'sentido' e 'coerência' **NÃO** são palavras sinônimas! Portanto, cada uma te orientará para um tipo de análise.

Mudança de sentido não resulta necessariamente em um texto incoerente; pode haver mudança de sentido e o texto continuar coerente. Então, o que seria mudança de sentido?

Se no texto original há uma relação lógica de **adição** (ex.: *Os alunos estudaram e não jogaram bola*), e na proposta a relação estabelecida é de **oposição** (ex.: *Os alunos estudaram, mas não jogaram bola*), podemos dizer que aí houve mudança de sentido. A reescrita está incoerente? Não!

Em questões que pedem a análise de sentido, você precisa ficar atento a quatro pontos:

- uso de palavras sinônimas
- relação de sentido estabelecida pelos conectivos (preposições e conjunções)
- tempo e modo verbais (mudança de tempo e modo geralmente altera o sentido original)
- orações adjetivas: mudança de uma restritiva para uma explicativa (ou vice-versa) altera o sentido, mas normalmente mantém a correção gramatical.

Mas, professor, quando haverá então quebra de coerência?

Lembre-se de que a coerência é a relação lógica entre as ideias veiculadas no texto e também entre essas ideias e a realidade. Logo, se eu afirmo "Comprei um carro caro porque estava com pouco dinheiro", a frase estaria **incoerente**. O que se espera na realidade é que alguém com pouco dinheiro não compre um carro caro ou, ainda, que ande de transporte coletivo.

Por fim, quando a questão cobrar a manutenção da correção gramatical, atente-se principalmente aos seguintes pontos:

- Ortografia: dígrafos, acentuação gráfica, palavras com 'x', 'ch', 'z', 's', 'g' e 'j'.



- Correlação entre tempos verbais
- Concordância verbal e nominal: entre sujeito e verbo, verbos impessoais, casos especiais...
- Regência verbal e nominal
- Ocorrência de crase
- Pontuação (separação de sujeito e predicado, substituições de sinais...)



QUESTÕES COMENTADAS - COESÃO - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Em todos os textos a seguir há a retomada de um termo anterior, fato indispensável na estruturação textual. O texto abaixo em que o elemento destacado retoma de forma adequada um termo anterior é:

(A) Esta banda de fama internacional representa a vanguarda da música moderna. Eles iniciarão em breve uma turnê pelo Canadá e Estados Unidos;

(B) O guia encontrou seu grupo pouco tempo depois da abertura das portas do museu e ele lhes explicou o roteiro da visitação;

(C) Fátima e Bruna vão se mudar em breve; ela vai passar a morar muito perto de mim;

(D) A neve começou a cair na Europa e, algumas horas depois, tudo estava coberto. Um imenso tapete branco se estendia a perder de vista;

(E) Antônio acaba de comprar duas esferográficas, três lápis e folhas de papel em branco. Ele vai precisar desses artefatos em seu curso universitário.

Comentários:

A) Incorreto... Ela (a **banda**) iniciará

B) Incorreto... ele lhe explicou (explicou **ao grupo**)

C) Incorreto... elas (**Fátima e Bruna**) vão passar

D) Correto. "Um imenso **tapete branco**" retoma, por coesão e comparação figurada, a **neve**.

E) Incorreto. "desses objetos"; o uso de "artefatos" não é adequado, pois "artefato" é um bem manufaturado, presume-se um trabalho mecânico, manual, sendo inclusive um termo típico da arqueologia. Não é apropriado seu uso para retomar meros materiais escolares.

Gabarito letra D.

2. (FGV / IBGE / 2022)

Na frase "Para salvar os búfalos, a melhor coisa que podemos fazer é comê-los. Os animais que o ser humano come não se extinguem. É por isso que temos mais galinhas que águias nos Estados Unidos".

Nessa frase, há cinco termos sublinhados que se referem a outros elementos da mesma frase. Assinale a opção em que a referência que está **erradamente** indicada.

(A) a melhor coisa / comer os animais.

(B) los / os búfalos.

(C) animais / os búfalos.

(D) que / animais.

(E) isso / os animais que o ser humano come não se extinguem.

Comentários:

Questão de coesão com pronomes e outros recursos. No segundo período, "animais" não retoma "búfalos", na verdade remete aos animais que o ser humano come, como se exemplifica logo adiante com as "galinhas". As demais referências estão corretas e autoevidentes.

Gabarito letra C.



3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de consequência é:

- a) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais
- b) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade
- c) quem fizer o cadastramento das chaves
- d) mas o cadastro dos usuários começou ontem.
- e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

Comentários:

Letra A: correta. O trecho estabelece relação de consequência de uma informação dada imediatamente antes, que é 'a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade'.

Letra B: errada. O trecho destacado veicula um valor de causa.

Letra C: errada. O trecho possui valor semântico de condição.

Letra D: errada. O trecho estabelece uma relação de oposição em relação ao que se afirmou imediatamente antes no texto.

Letra E: errada. O trecho possui valor de tempo.

Gabarito: letra A.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do



Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de oposição é:

- a) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade
- b) quem fizer o cadastramento das chaves
- c) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais
- d) mas o cadastro dos usuários começou ontem.
- e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

Comentários:

Letra A: errada. O trecho destacado veicula um valor de causa.

Letra B: errada. O trecho possui valor semântico de condição.

Letra C: errada. O trecho estabelece relação de consequência de uma informação dada imediatamente antes, que é 'a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade'.

Letra D: correta. O trecho estabelece uma relação de oposição em relação ao que se afirmou imediatamente antes no texto (o Pix começa a funcionar em 16 de novembro).

Letra E: errada. O trecho possui valor de tempo.

Gabarito: letra D.

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores



trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula; os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinada à informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Leia as frases a seguir:

- Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais
- A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento
- Quando os alunos e professores estão distantes

Os termos em destaque estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido com os demais elementos:

- a) moderação, finalidade, tempo
- b) causa, finalidade, circunstância



- c) conclusão, motivo, tempo
- d) ênfase, finalidade, circunstância
- e) conclusão, finalidade, tempo

Comentários:

Letra A: errada. 'Moderação' está incorreta.

Letra B: errada. 'Causa' e 'circunstância' estão incorretas.

Letra C: errada. 'Motivo' está incorreta.

Letra D: errada. Ênfase e circunstância estão incorretas.

Letra E: certa. Essas são as relações de sentido estabelecidas.

Gabarito: letra E.

6. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Foi realizada nessa quinta-feira (1º/10) uma Mesa Técnica com ____ presença de representantes do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP) e da Secretaria Municipal de Educação (SME) para discutir o edital de Pregão Eletrônico nº 47/SME/2020, voltado ____ escolha das empresas fornecedoras de 465.500 tablets ____ serem distribuídos aos alunos da rede municipal de ensino. O encontro virtual durou três horas e contou com a participação do Conselheiro Maurício Faria, relator da matéria, de seus assessores, da Auditoria e da Assessoria Jurídica do TCMSP, do secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, e de representantes de sua equipe técnica e jurídica. (...)

No trecho “de representantes de sua equipe técnica e jurídica” (l. 9 e 10), o pronome destacado refere-se à seguinte informação:

- a) participação
- b) relator da matéria
- c) auditoria e Assessoria Jurídica
- d) Secretário municipal de Educação de São Paulo
- e) equipe jurídica

Comentários:

O período traz uma série de complementos ao termo “participação”. Vamos focar apenas na parte final, que se refere à pergunta da questão:

do secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, e de representantes de sua equipe técnica e jurídica.

O pronome possessivo “sua” está se referindo ao Secretário municipal de Educação.

Gabarito: letra D.

7. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda



ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

- A - CONDENAR é verbo transitivo direto. O correto, nesse caso, seria utilizar o pronome "os".
- B - REVENDER é verbo transitivo direto. O forma pronominal "lo" foi corretamente empregada.
- C - OBEDECER é verbo transitivo indireto. O correto, nesse caso, seria utilizar o pronome "lhes".
- D - Não existe o emprego da forma "no" antes do verbo. O correto, nesse caso, seria utilizar o pronome "o".
- E - Não existe o emprego da forma "la" nesse caso. O correto, nesse caso, seria utilizar o pronome "as".

Gabarito: letra B.

8. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o



processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório". Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou (5º parágrafo) em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se:

Tal fato seria inaceitável hoje,

- A) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- B) quanto a sociedade evoluiu e se educou.
- C) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- D) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- E) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

Comentários:

A - Correto. Veja que o conectivo empregado tem ideia de causa, que é a relação existente entre as duas orações.

B - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção concessiva "quanto" introduz uma ideia não presente originalmente entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

C - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção concessiva "ainda que" introduz uma ideia não presente originalmente entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

D - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção temporal "antes que" introduz uma ideia não presente originalmente entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

E - Incorreto. Veja que a utilização da conjunção adversativa "todavia" introduz uma ideia não presente originalmente entre os períodos, de modo que não se pode usá-la.

Gabarito: letra A.

9. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.

Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo



local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com>)

Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais / e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas. (4º parágrafo)

Entre as ideias separadas por barra nessa passagem do texto, se estabelece relação de, respectivamente,

- A) causa e consequência.
- B) condição e conformidade.
- C) finalidade e comparação.
- D) concessão e adição.
- E) modo e tempo.

Comentários:

A relação que se observa no trecho destacado é de causa e consequência. Gabarito: letra A.

10. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ / 2019)

A frase abaixo em que o termo sublinhado repete ou se refere a um termo anterior é:

- A) O justo é tranquíssimo, o injusto é sempre muito solícito;
- B) Raspai o juiz, encontrareis o carrasco;
- C) Não pretendas ser juiz se não tens força para desenraizar as injustiças;
- D) É natural desejar que se faça justiça; a maior de todas as almas não ficaria insensível ao prazer de ser conhecida como tal;
- E) Causam menos dano cem delinquentes do que um mau juiz.

Comentários:

- A - Injusto não se refere a nenhum termo anterior.
- B - "Carrasco" não se refere a nenhum termo anterior.
- C - "Injustiças" não se refere a nenhum termo anterior.
- D - "Tal" é um pronome demonstrativo, usado para se referir a "a maior de todas as almas".
- E - "Mau" não faz referência a nenhum termo anterior.

Gabarito: letra D.



11. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E CONTROLE INTERNO DE MANAUS (AM) / 2019)

1 - Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

2 - A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

3 - A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico - e portanto um estado de coisas transitório.

4 - Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

5 - Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

(Adaptado de: The New York Times. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. - (4º parágrafo)

Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações... (4º parágrafo)

A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana... (3º parágrafo)

No contexto, os elementos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a:

- A) riqueza - vigilância - existência humana.
- B) privacidade - futuro - privacidade.
- C) privacidade - futuro - existência humana.
- D) riqueza - futuro - privacidade.
- E) privacidade - vigilância - privacidade.

Comentários:

I. privacidade.

As forças da criação de riqueza trabalham para solapar o quê? A resposta é a "privacidade".

II. futuro.



A quem (ou a que) "qual" se refere? Observe que foi utilizada a expressão "no qual", retomando o termo anterior "futuro", pois a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações no futuro.

III. privacidade.

Mas a quem (ou a que) "ela" se refere? Quem (ou o que) não é um traço básico da existência humana?

A resposta pode ser encontrada no trecho completo: "A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana (...)"

Portanto, trata-se da "privacidade".

Gabarito: letra B.

12. (FGV / TJ-AL / ANALISTA JUD. / 2018)

"A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão de quarta feira e esclareceu que elas mostraram dois 'assessores de deputados' trocando figurinhas durante a sessão. 'O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder'".

Nesse segmento do texto 2, o componente sublinhado que NÃO se refere ou repete nenhum termo anterior é:

- a) que;
- b) elas;
- c) sessão;
- d) comportamento;
- e) deputados.

Comentários:

- a) que – trata-se de conjunção integrante, não retoma nenhum termo anterior, apenas funciona como conectivo da oração substantiva.
- b) elas – retoma "imagens"
- c) sessão – refere-se à sessão dos deputados, à sessão parlamentar de quarta-feira.
- d) comportamento – refere-se a "trocar figurinhas"
- e) deputados – repete e retoma os deputados que estavam trocando figurinhas. Gabarito letra A.

13. (FGV / BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

Todas as frases abaixo apresentam elementos sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores (anáfora); a frase em que o elemento sublinhado se refere a um elemento futuro do texto (catáfora) é:

- a) "A civilização converteu a solidão num dos bens mais preciosos que a alma humana pode desejar";



- b) "Todo o problema da vida é este: como romper a própria solidão";
- c) "É sobretudo na solidão que se sente a vantagem de viver com alguém que saiba pensar";
- d) "O homem ama a companhia, mesmo que seja apenas a de uma vela que queima";
- e) "As pessoas que nunca têm tempo são aquelas que produzem menos".

Comentários:

Vejamos:

- a) "que" é pronome relativo e retoma "bens"
- b) "Este" é pronome demonstrativo catafórico e anuncia o que vem depois, uma explicação de "todo o problema da vida". Então, se refere a algo que ainda será dito futuramente no texto.
- c) "que" é pronome relativo e retoma "alguém".
- d) "a" é pronome demonstrativo, equivalente a "aquela", e se refere a "companhia".
- e) "aquelas" é pronome demonstrativo e retoma "pessoas".

Gabarito letra B.

14. (FGV / ALERJ / Especialista Legislativo / 2017)

"Além de cada uma dessas votações populares, os cidadãos são convidados a dar susas opiniões (votando simplesmente sim ou não) sobre três ou quatro problemas de interesse nacional, aos quais se acrescentam alguns tópicos especiais dos cantões e das comunas. Esse sistema repousa sobre a iniciativa popular e sobre o referendum, que permitem a uma minoria, respectivamente 100.000 cidadãos, no caso da iniciativa popular, e 50.000, no caso do referendum, obrigar o conjunto do país a se interessar sobre o que a preocupa".

O termo sublinhado no segmento acima que mostra seu antecedente textual de forma INADEQUADA é:

- a) suas / cidadãos;
- b) aos quais / problemas;
- c) esse sistema / votações, opiniões e tópicos especiais;
- d) que / o;
- e) a / iniciativa popular.

Comentários:

O pronome oblíquo átono "a" retoma "minoría", no sentido de "pequena parte da população". As demais referências estão corretamente indicadas nas alternativas. Gabarito letra E.

16. (FGV / ALERJ / Procurador / 2017)

"Sou dos que acham que as cidades são territórios em disputa. O jogo que envolve essa disputa se estabelece em teias tecidas pela construção de lugares de memória, confrontos de narrativas, permanências, rupturas, ressignificações, práticas cotidianas, estratégias de afirmação, vozes amplificadas e outras tantas silenciadas. A história de uma cidade, afinal de contas,



também pode ser entendida por aquilo que ela já não é". (Luiz Antonio Simas, na orelha do livro *O Rio antes do Rio*, de Rafael Freitas da Silva)

Um texto progride por encadeamento de ideias que se vão materializando por meio de ligações linguísticas.

A ligação entre termos desse segmento de texto que está corretamente indicada é:

- a) o vocábulo "que" sublinhado se refere ao termo anterior "os que";
- b) o termo "essa disputa" se refere ao que é dito a seguir;
- c) o segmento "outras tantas" se liga semanticamente a "estratégias";
- d) o elemento "uma cidade" se prende à cidade citada anteriormente;
- e) o pronome "ela" repete o termo "cidade".

Comentários:

- a) o vocábulo "que" é conjunção integrante, não retoma nenhum termo.
- b) o termo "essa disputa" se refere ao que é dito anteriormente, isto é, "territórios em disputa";
- c) o segmento "outras tantas" se liga semanticamente a "vozes";
- d) o elemento "uma cidade" se prende à cidade citada posteriormente, somente no título do livro entre parênteses (Rio);
- e) De fato, o pronome "ela" repete o termo "cidade". Gabarito letra E.

17. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Em todas as frases a seguir há um pronome pessoal sublinhado em função anafórica, ou seja, estabelecendo uma relação de coesão com um referente anterior.

Assinale a opção que indica a frase em que a identificação do referente foi feita adequadamente.

- a) "Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse". / coisa
- b) "A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam". / infinidade
- c) "Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne". / uma pessoa inteligente
- d) "Fatos são o ar dos cientistas. Sem eles o cientista nunca poderia voar". / o ar
- e) "Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los". / problemas.

Comentários:

Na letra A, o referente é "hipótese".

Na letra B, o referente é "razão"

Na letra C, o referente é "problema"

Na letra D, o referente é "fatos".

Resolver os problemas=resolvê-los. Gabarito letra E.



18. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Todos os pensamentos a seguir mostram pronomes sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a opção que indica a frase em que esse referente anterior é uma oração.

- a) "Quão maravilhosas são as pessoas que não conhecemos bem".
- b) "O que mais impede que sejamos naturais é o desejo de assim parecermos".
- c) "Você não se preocuparia com o que as pessoas pensam de você, se soubesse como é raro elas fazerem isso".
- d) "Tato é a capacidade de acender fogo nas pessoas, sem fazer seu sangue ferver".
- e) "Ninguém é mais escravo do que aquele que se acha livre sem sê-lo".

Comentários:

Na oração "Você não se preocuparia com o que as pessoas pensam de você, se soubesse como é raro elas fazerem isso", o pronome retoma a oração inteira, isto é "as pessoas pensam de você".

Organizando: você não deveria se preocupar com o que as pessoas pensam de você porque raramente pensam em você.

Na letra A, "que" retoma "as pessoas".

Na letra B, "assim" retoma "naturais".

Na letra D, "seu" retoma "pessoas".

Na letra E, "-lo" retoma "livre". Gabarito letra C.

19. (FGV / Agente de Fiscalização / Pref. Paulínia / 2016)

"Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente".

Sobre os componentes desse segmento do texto, julgue o item a seguir:

O termo "corpos de água" se refere a chuvas e enchentes.

Comentários:

O termo "corpos de água" se refere a "rios urbanos", pois são eles que recebem grande volume de esgoto. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - REESCRITURA - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

Observe a frase: "Os moradores dos campos são melhores que os das cidades".

A maneira de reescrever essa frase que modifica o seu sentido original é

(A) Os moradores das cidades são piores que os moradores dos campos.

(B) Os moradores dos campos são menos bons que os das cidades.

(C) São melhores os moradores dos campos em relação aos moradores das cidades.

(D) Em relação aos moradores das cidades, os moradores dos campos são melhores.

(E) Os moradores dos campos, com referência aos moradores das cidades, são melhores.

Comentários:

Questão direta, o texto original diz que os moradores dos campos são "melhores"; a alternativa diz que são "menos bons", justamente o antônimo. As demais alternativas apenas invertem a ordem se mudança de sentido.

Gabarito letra B.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais



da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula, e que os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que, o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinado a informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta a reescrita do trecho “Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais” sem alteração de sentido.

- a) Conquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais
- b) Além disso, o computador deve estar inserido em atividades essenciais
- c) O computador deve, dessarte, estar inserido em atividades essenciais
- d) O computador deve, todavia, estar inserido em atividades essenciais
- e) Porquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

Comentários:

O trecho original é inserido por uma conjunção que carrega a noção de conclusão em relação ao que foi dito anteriormente.

Letra A: errada. ‘Conquanto’ carrega o valor semântico adversativo.

Letra B: errada. O conectivo ‘além disso’ é usado com valor de adição, para acrescentar uma informação.

Letra C: correta. ‘Dessarte’ é sinônimo de ‘desse modo’, ‘assim’, e expressa valor de conclusão. Portanto, a alternativa está correta.

Letra D: errada. ‘Todavia’ carrega o valor semântico adversativo.

Letra E: errada. ‘Porquanto’ possui valor semântico de causa.

Gabarito: letra C.

3. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- A) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- B) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;



- C) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- D) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- E) Um carro que está na garagem / paralisado.

Comentários:

A - Note que se o terreno está embaixo das águas do rio, um particípio equivalente para o trecho seria **SUBMERSO**.

B - Pessoal, o termo "que está" possui sentido de **localizado, situado**. Nesse contexto, podemos considerar que temos o mesmo sentido de **construído**.

Percebam: se o edifício está localizado sobre duas rochas, ele foi construído sobre as duas rochas.

C - Ao dizer que os restos estão na lata de lixo, não temos sentido de proteção. Repare que um particípio equivalente para o trecho seria **LOCALIZADOS**.

D - Note que dizer que o estado foi "colocado" é incoerente. Um particípio equivalente para o trecho seria **SITUADO**.

E - Pessoal, "paralisado" tem sentido de interrupção, dessa forma, não é a melhor opção de substituição para o trecho. Um particípio adequado seria **ESTACIONADO**.

Gabarito: letra B.

4. (AUDITOR FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL (PREF SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP) / 2020)

[Laços antigos]

Na Idade da Pedra, os amigos dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência. Os humanos viviam em comunidades solidárias e os amigos eram pessoas com quem se ia à caça dos mamutes. Juntos, sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos. Cuidavam um do outro quando um deles ficava doente, e compartilhavam a última porção de comida em épocas de necessidade.

Tais amigos conheciam uns aos outros mais intimamente do que muitos casais de nossos dias. Quantos maridos podem dizer que sabem qual será o comportamento da esposa se eles forem atacados por um mamute enfurecido?

Substituir as redes tribais precárias pela segurança das economias e dos Estados paternalistas modernos obviamente tem vantagens enormes, mas é provável que a qualidade e a profundidade das relações íntimas tenha sido afetada.

(HARARI, Yuval Noah. *Sapiens - Uma breve história da humanidade*. Trad. Janaína Marcoantonio. 38 ed. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 393)

Uma expressão do texto é traduzida por outra de sentido equivalente em:

- A) dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência (1º parágrafo) = a dependência era compartilhada em recíproca sobrevivência
- B) sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos (1º parágrafo) = enfrentavam rigorosamente as excursões e a estiagem
- C) compartilhavam a última porção de comida (1º parágrafo) = nutriam-se com o derradeiro bocado de alimento



D) Substituir as redes tribais precárias (3º parágrafo) = Alternar as parcias relações familiares
E) obviamente tem vantagens enormes (3º parágrafo) = com toda a evidência é grandemente vantajoso

Comentários:

A - A primeira parte do texto original ("dependiam uns dos outros") foi bem traduzida, com sentido equivalente, pela alternativa. Vejamos:

"A dependência era compartilhada".

O erro se encontra na segunda parte. Analisemos:

"em recíproca sobrevivência".

O que era recíproca não era a *sobrevivência*, e sim a dependência um do outro. Eles dependiam uns dos outros para SUA PRÓPRIA sobrevivência, e não para garantir a mútua.

B - Primeiramente, podemos notar que a palavra "jornadas" não foi bem substituída pela palavra "excursões" e, além disso, o adjetivo que acompanhava a primeira era "longas", enquanto a segunda foi antecipada pelo advérbio "rigorosamente", que, na verdade, deveria se referir ao inverno.

No mais, muito menos a frase "invernos rigorosos" foi bem substituída pela palavra "estiagem", que significa tempo seco.

C - Nessa alternativa o erro é apenas um: o verbo.

É nítida a diferença, uma vez que o verbo usado no texto "compartilhavam" dá sentido de que a última porção de comida era compartilhada entre eles (amigos/comunidades) em épocas de necessidade.

Enquanto o verbo usado na alternativa "nutriam-se" dá sentido de que cada um nutria a si mesmo com um último pedaço de alimento.

Assim, o verbo da alternativa não deu a mesma essência que o texto desejava.

D - A expressão trazida pela alternativa "alternar as parcias relações familiares" não traduz o sentido da sentença produzida pelo texto "substituir as redes tribais precárias".

A *frase do texto*, ao dizer "redes tribais precárias" refere-se às relações profundas e íntimas que os humanos tinham para sobreviver na Idade da Pedra.

Já a *citação da alternativa* "parcias relações familiares" não dá o mesmo sentido, uma vez que condiciona à relação familiar, o que não ocorria nos vínculos vividos em comunidade na Idade da Pedra, pois estas não eram necessariamente familiares.

E - Podemos observar que a *frase da alternativa tem palavras correspondentes* para todas as da *citação do enunciado*, trazendo sentido equivalente. Assim, observemos, qual palavra concorda com qual:

"obviamente" = "com toda a evidência"

"tem vantagens" = "vantajoso"

"enormes" = "é grandemente"

Gabarito: letra E.



5. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

O segmento composto pelo verbo ter + substantivo foi substituído de forma semanticamente adequada em:

- A) A velhinha tem disposição para o trabalho / se dedica ao;
- B) A jovem tinha vontade de sair / gostava;
- C) Os imigrantes tinham necessidade dos documentos / exigiam;
- D) As cortinas não tinham serventia / se deterioravam;
- E) O assaltante não teve intenção de fugir / pretendeu.

Comentários:

A - Os termos destacados não possuem o mesmo sentido.

Disposição = tendência natural que leva alguém a fazer alguma coisa.

Dedicação = devotamento, entrega.

B - Os termos destacados não possuem o mesmo sentido.

Ter vontade = desejar.

Gostar = achar agradável.

C - Os termos destacados não possuem o mesmo sentido.

"ter necessidade" = precisar / "exigir" = solicitar

D - Os termos destacados não possuem o mesmo sentido.

"não ter serventia" = não possuir utilidade / "deteriorar" = estragar.

E - "Ter a intenção" possui o mesmo sentido de "pretender".

Dessa forma, a substituição está adequada.

Gabarito: letra E.

6. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

Algumas vezes, para reduzir-se a extensão do texto, ocorre a substituição de uma forma negativa por uma positiva equivalente.

A frase abaixo em que isso foi feito de forma semanticamente adequada é:

- A) Os projetos não avançaram nas Comissões / recuaram;
- B) Vejo que os candidatos não foram chamados / desistiram;
- C) Os turistas não foram bem recebidos / foram expulsos;
- D) Os estudantes não continuaram no curso / fracassaram;
- E) O presidente não aceitou o convite / declinou do.

Comentários:

A - Os termos destacados não apresentam o mesmo sentido.

"não avançar" = permanecer inerte / "recuar" = retroceder



B - Os termos destacados não apresentam o mesmo sentido.

"não ser chamado" = não ser convocado / "desistir" = abdicar

C - Os termos destacados não apresentam o mesmo sentido.

"não ser bem recebido" = ser mal recebido / "ser expulso" = ser retirado

D - Os termos destacados não apresentam o mesmo sentido.

"não continuar" = não prosseguir / "fracassar" = falhar

E - Um dos sinônimos do verbo "declinar" é exatamente "recusar".

Gabarito: letra E.

7. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:

- A) Sem que se entendesse o motivo, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
- B) Ia à academia poucas vezes / habitualmente;
- C) Dirigia com toda a atenção / atenciosamente;
- D) Mesmo sem estudo realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;
- E) Enfrentou as dificuldades com coragem / ferozmente.

Comentários:

A - Não é correto o emprego do advérbio "irresponsavelmente", porque é formado a partir do adjetivo "irresponsável" que, conforme o dicionário Michaelis Online, se refere àquele que não pode, não está obrigado ou não tem condições de responder pelos seus atos, acrescido do sufixo "mente".

B - Não é correto o emprego do advérbio "habitualmente". Isso porque é formado a partir do adjetivo "habitual" que, conforme o dicionário Michaelis Online, se refere àquilo que costuma ocorrer com frequência, costumeira, usual, acrescido do sufixo "mente".

C - Não é correto o emprego do advérbio "atenciosamente". Isso porque este é usualmente empregado na despedida de um documento formal (carta, e-mail, ofício, mensagem), com o objetivo de o remetente expressar estima, cortesia, gentileza em relação ao destinatário.

D - Está correto o emprego do advérbio "intuitivamente". Isso porque, mesmo sem conhecimento teórico, técnico, ou seja, sem estudo, realizou a tarefa a contento. Isso significa que o indivíduo realizou a tarefa intuitivamente, a partir de sua intuição, de sua percepção instintiva, espontânea, conforme a sua aptidão natural.

E - Não é correto o emprego do advérbio "ferozmente". Isso porque, é formado a partir do adjetivo "feroz" que, conforme o dicionário Michaelis Online, é a característica daquele que apresenta instinto de fera (ou selvagem), acrescido do sufixo "mente".

Gabarito: letra D.

8. (ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)



Texto CG2AI-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos 4 países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em 10 países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e 13 concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 19 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta 22 que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é 28 suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em 31 cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, 34 surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema 37 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância 40 (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão 43 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da 46 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no 49 planeta.

Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto: "Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional." (linhas 36 e 37). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

A) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

B) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.

C) À medida que os números absolutos caiam, o tema ainda será um dos mais delicados da



agenda internacional.

D) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.

E) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

Comentários:

"Embora" é uma conjunção concessiva.

A - Incorreta, pois "visto que" é uma conjunção que possui o sentido de causa.

B - Incorreta, pois *contanto que* é uma locução conjuncional condicional, enquanto o sentido da oração original é de concessão.

C - Incorreta, pois *à medida que* é uma locução que possui sentido de proporção.

D - Correta, pois apesar de possui sentido de concessão, da mesma forma que o texto original.

E - Incorreta, pois *consoante* é uma conjunção que possui sentido de conformidade.

Gabarito: letra D.

9. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

A correção do segmento dado é preservada caso se substitua o elemento sublinhado pelo que está entre parênteses no seguinte caso:

A) Os chineses inventaram o primeiro relógio mecânico de que se tem notícia (de cujo se sabe).

B) Os missionários portugueses introduziram na China seu relógio mecânico (deram origem à China).

C) Os relógios europeus foram um estímulo à meditação dos chineses (impulso da).

D) Jamais lhes ocorreu a ideia de tirar outro proveito daquele artefato (se apresentou a eles).

E) O ritmo que o relógio impôs aos negócios mantém-se até hoje. (subordinou dos).

Comentários:

A - CUJO é pronome relativo que tem ideia de posse.

SABER é verbo transitivo direto, logo, seu complemento não é preposicionado.

B - A substituição altera o sentido da frase:

"Os missionários portugueses deram origem à China" = Eles criaram a China.

C - Os relógios estimularam a meditação dos chineses, eles não foram o impulso dela, ou seja, não foram consequência dela.

D - O pronome pessoal oblíquo átono "lhes" pode ser substituído pelo oblíquo tônico "eles" antecedido de preposição (a eles). O pronome "se" foi deslocado para antes do verbo devido à palavra atrativa de valor negativo "jamais".

E - O verbo subordinar é transitivo direto ou bitransitivo, de forma que não é correta a expressão "subordinar dos".

Gabarito: letra D.



10. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2019)

"Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro, ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios".

site Universo de Literacias.

O termo "No final de cada livro" equivale a

- A) quando chegamos ao final de cada livro.
- B) após a leitura de cada livro.
- C) na conclusão de cada livro.
- D) ao chegarmos ao final de uma narrativa.
- E) se chegamos ao fim de uma história.

Comentários:

"No final de cada livro" equivale a "após a leitura de cada livro", pois o que vem a seguir mostra como nos sentimos após finalizar a leitura do livro: "ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios".

Todas as outras opções equivalem ao momento em que chegamos exatamente ao final do livro, mas o sentido original é o que acontece "após o final do livro". Gabarito: letra B.

11. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ / 2019)

"Quem critica a injustiça o faz não porque teme cometer ações injustas, mas porque teme sofrê-las".

No caso desse pensamento de Platão, o verbo fazer substitui toda uma oração anterior (critica a injustiça); a mesma situação ocorre na seguinte frase:

- A) Arrepende-se quem faz o que não deve;
- B) Zangou-se com os amigos e fez uma longa denúncia;
- C) Decidiu viajar e fez isso rapidamente;
- D) Comprou um novo computador e fez o trabalho;
- E) Ficou preocupado e fez a viagem de repente.

Comentários:

Ao fazermos a pergunta "o que fez?" em cada alternativa, temos como resposta na alternativa C o vocábulo **isso** = decidir viajar (que substitui toda a oração anterior). Assim, temos a estrutura referencial procurada. Gabarito: letra C.

12. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)



Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

- (A) Não há bem que sempre dure / efêmero;
- (B) Nem tudo que reluz é ouro / iluminado;
- (C) Fatos que se repetem são cansativos / frequentes;
- (D) Sentimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;
- (E) Muitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

Comentários:

Vejamos:

- A) "que sempre dure" sugere algo eterno; efêmero significa temporário, breve.
- B) "que reluz" é igual a "reluzente", é diferente de iluminado.
- C) "que se repetem" são repetitivos ou repetidos, não se pode afirmar de quanto em quanto tempo se repetem para dizer que são "frequentes".
- D) "que duram pouco" dá ideia de breve, efêmero, passageiro.
- E) "que são guardadas" apenas traz ideia de armazenamento; "resguardar" possui sentido de proteger, cuidar. Gabarito letra D.

13. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Todos os pensamentos a seguir foram reescritos de forma que os segmentos que os compõem fossem trocados de posição.

Assinale a opção em que a troca se revela adequada, já que conserva o sentido original do pensamento.

- a) "O fim justifica os meios". / Os meios justificam o fim.
- b) "Entender tudo é perdoar tudo". / Perdoar tudo é entender tudo.
- c) "Não dê o peixe, ensine a pescar". / Não ensine a pescar, dê o peixe.
- d) "É mais fácil construir um menino que consertar um homem" / É mais fácil consertar um homem que construir um menino.
- e) "O trabalho de um educador é irrigar o deserto, não derrubar a floresta". / O trabalho de um educador é derrubar a floresta, não irrigar o deserto..

Comentários:

Essa é uma questão de coerência. Observe que a inversão dos termos modifica ou reverte o sentido original. Gabarito letra B.

Contudo, na oração "Perdoar tudo é entender tudo." não há mudança de sentido, pela própria estrutura da frase, em forma de sujeito e predicativo. Então, nesse caso, A=B e B=A.



LISTA DE QUESTÕES - COESÃO - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Em todos os textos a seguir há a retomada de um termo anterior, fato indispensável na estruturação textual. O texto abaixo em que o elemento destacado retoma de forma adequada um termo anterior é:

(A) Esta banda de fama internacional representa a vanguarda da música moderna. Eles iniciarão em breve uma turnê pelo Canadá e Estados Unidos;

(B) O guia encontrou seu grupo pouco tempo depois da abertura das portas do museu e ele lhes explicou o roteiro da visitação;

(C) Fátima e Bruna vão se mudar em breve; ela vai passar a morar muito perto de mim;

(D) A neve começou a cair na Europa e, algumas horas depois, tudo estava coberto. Um imenso tapete branco se estendia a perder de vista;

(E) Antônio acaba de comprar duas esferográficas, três lápis e folhas de papel em branco. Ele vai precisar desses artefatos em seu curso universitário.

2. (FGV / IBGE / 2022)

Na frase “Para salvar os búfalos, a melhor coisa que podemos fazer é comê-los. Os animais que o ser humano come não se extinguem. É por isso que temos mais galinhas que águias nos Estados Unidos”.

Nessa frase, há cinco termos sublinhados que se referem a outros elementos da mesma frase. Assinale a opção em que a referência que está erradamente indicada.

(A) a melhor coisa / comer os animais.

(B) los / os búfalos.

(C) animais / os búfalos.

(D) que / animais.

(E) isso / os animais que o ser humano come não se extinguem.

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).



Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de consequência é:

- a) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais
- b) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade
- c) quem fizer o cadastramento das chaves
- d) mas o cadastro dos usuários começou ontem
- e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

O número de cadastros das chaves para o Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, encerrou esta terça-feira (6), em seu segundo dia de adesão, com 10,1 milhões de registros.

Apenas hoje foram cadastradas cerca de 6,6 milhões de chaves, quase o dobro dos registros desta segunda-feira (5), que teve 3,5 milhões (primeiro dia).

O Pix começa a funcionar em 16 de novembro, mas o cadastro dos usuários começou ontem.

O registro das chaves é quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail, por exemplo, as informações pessoais e bancárias dele.

Na prática, quem fizer o cadastramento das chaves não vai precisar informar todos os seus dados na hora de transferir dinheiro ou pagar conta pelo Pix, ela precisará apenas falar a chave cadastrada (CPF, e-mail ou número de celular, por exemplo).

Segundo o BC, uma pessoa pode fazer até 5 chaves por conta corrente e uma empresa, pode até 20.

No primeiro dia, a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade nos aplicativos de bancos e muitos consumidores reclamaram em redes sociais que não conseguiram acessar a conta corrente pelo celular.

(Larissa Garcia. Em dois dias, cadastros no Pix chegam a 10,1 milhões. Disponível em folha.uol.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

A passagem em que há uma expressão compatível com a noção de oposição é:

- a) a quantidade de acessos simultâneos gerou instabilidade
- b) quem fizer o cadastramento das chaves
- c) e muitos consumidores reclamaram em redes sociais
- d) mas o cadastro dos usuários começou ontem
- e) quando o cliente vincula ao número do celular ou ao endereço de e-mail



5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento de aula; os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinada à informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Leia as frases a seguir:

·Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais



- A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu planejamento
- Quando os alunos e professores estão distantes

Os termos em destaque estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido com os demais elementos:

- a) moderação, finalidade, tempo
- b) causa, finalidade, circunstância
- c) conclusão, motivo, tempo
- d) ênfase, finalidade, circunstância
- e) conclusão, finalidade, tempo

6. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Foi realizada nessa quinta-feira (1º/10) uma Mesa Técnica com ____ presença de representantes do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP) e da Secretaria Municipal de Educação (SME) para discutir o edital de Pregão Eletrônico nº 47/SME/2020, voltado ____ escolha das empresas fornecedoras de 465.500 tablets ____ serem distribuídos aos alunos da rede municipal de ensino. O encontro virtual durou três horas e contou com a participação do Conselheiro Maurício Faria, relator da matéria, de seus assessores, da Auditoria e da Assessoria Jurídica do TCMSP, do secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano, e de representantes de sua equipe técnica e jurídica. (...)

No trecho “de representantes de sua equipe técnica e jurídica” (l. 9 e 10), o pronome destacado refere-se à seguinte informação:

- a) participação
- b) relator da matéria
- c) auditoria e Assessoria Jurídica
- d) Secretário municipal de Educação de São Paulo
- e) equipe jurídica

7. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.



8. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: "Vacina: avanço civilizatório". Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

Considerado o contexto, ao reescrever o trecho Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou (5º parágrafo) em um único período, com o sentido e a correção preservados, tem-se:

Tal fato seria inaceitável hoje,

- A) uma vez que a sociedade evoluiu e se educou.
- B) quanto a sociedade evoluiu e se educou.
- C) ainda que a sociedade evoluiu e se educou.
- D) antes que a sociedade evoluiu e se educou.
- E) todavia a sociedade evoluiu e se educou.

9. (ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA (SEPLAG RECIFE/PE)/ 2019)

Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em cidades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050. Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis. As cidades representam 80% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Nos Estados Unidos, o corredor Boston-Nova York-Washington gera mais de 30% do PIB do país.



Mas o sucesso tem sempre um custo – e as cidades não são exceção, segundo análise do Fórum Econômico Mundial. Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas. Recentemente, entraram na equação as consequências da transformação digital. Há quem fale sobre uma futura desurbanização. Mas os especialistas consultados pelo Fórum descartam essa possibilidade. Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização e como vão moldar a economia mundial.

A digitalização promete melhorar a vida das pessoas nas cidades. Em cidades inteligentes como Tallinn, na Estônia, os cidadãos podem votar nas eleições nacionais e envolver-se com o governo local via plataformas digitais, que permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos, por exemplo. Programas similares em Cingapura e Amsterdã tentam criar uma espécie de "governo 4.0".

Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança. Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas.

(Adaptado de: "5 previsões para a cidade do futuro, segundo o Fórum Econômico Mundial". Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com>)

Plataformas digitais possibilitam acesso, abertura e transparência às operações de governos locais / e provavelmente irão mudar a forma como os governos interagem com as pessoas. (4º parágrafo)

Entre as ideias separadas por barra nessa passagem do texto, se estabelece relação de, respectivamente,

- A) causa e consequência.
- B) condição e conformidade.
- C) finalidade e comparação.
- D) concessão e adição.
- E) modo e tempo.

10. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ / 2019)

A frase abaixo em que o termo sublinhado repete ou se refere a um termo anterior é:

- A) O justo é tranquíssimo, o injusto é sempre muito solícito;
- B) Raspai o juiz, encontrareis o carrasco;
- C) Não pretendas ser juiz se não tens força para desenraizar as injustiças;
- D) É natural desejar que se faça justiça; a maior de todas as almas não ficaria insensível ao prazer de ser conhecida como tal;
- E) Causam menos dano cem delinquentes do que um mau juiz.

11. (SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E CONTROLE INTERNO DE MANAUS (AM) / 2019)

1 - Por boa parte da história humana, a privacidade estava pouco presente na vida da maioria



das pessoas. Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida transcorresse distante dos olhares alheios.

2 - A difusão da privacidade em escala maciça, com certeza uma das realizações mais impressionantes da civilização moderna, dependeu de outra realização, ainda mais impressionante: a criação da classe média. Só nos últimos 300 anos, quando a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico, as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.

3 - A conexão histórica entre a privacidade e a riqueza ajuda a explicar por que a privacidade está sob ataque hoje. A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana, mas sim um produto de determinado arranjo econômico - e portanto um estado de coisas transitório.

4 - Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. Testemunhamos a ascensão daquilo que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância" - a transformação de nossos dados pessoais em mercadoria por gigantes da tecnologia. Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações que se tornou praticamente inescapável.

5 - Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro, agimos diferente quando sabemos estar sendo observados. A privacidade é a liberdade de agir sem ser observado, e assim, em certo sentido, de sermos quem realmente somos - não o que desejamos que os outros pensem que somos. A maioria deseja maior proteção à sua privacidade. Porém, isso requererá a criação de diversas leis.

(Adaptado de: The New York Times. Tradução de Paulo Migliacci. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade, mas trabalham para solapá-la. - (4º parágrafo)

Encaramos um futuro no qual a vigilância ativa é uma parte tão rotineira das transações... (4º parágrafo)

A situação nos faz recordar que ela não é um traço básico da existência humana... (3º parágrafo)

No contexto, os elementos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a:

- A) riqueza - vigilância - existência humana.
- B) privacidade - futuro - privacidade.
- C) privacidade - futuro - existência humana.
- D) riqueza - futuro - privacidade.
- E) privacidade - vigilância - privacidade.

12. (FGV / TJ-AL / ANALISTA JUD. / 2018)

"A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão de quarta feira e esclareceu que elas mostraram dois 'assessores de deputados' trocando figurinhas durante a sessão. 'O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder'".

Nesse segmento do texto 2, o componente sublinhado que NÃO se refere ou repete nenhum termo anterior é:



- a) que;
- b) elas;
- c) sessão;
- d) comportamento;
- e) deputados.

13. (FGV / BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

Todas as frases abaixo apresentam elementos sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores (anáfora); a frase em que o elemento sublinhado se refere a um elemento futuro do texto (catáfora) é:

- a) "A civilização converteu a solidão num dos bens mais preciosos que a alma humana pode desejar";
- b) "Todo o problema da vida é este: como romper a própria solidão";
- c) "É sobretudo na solidão que se sente a vantagem de viver com alguém que saiba pensar";
- d) "O homem ama a companhia, mesmo que seja apenas a de uma vela que queima";
- e) "As pessoas que nunca têm tempo são aquelas que produzem menos".

14. (FGV / ALERJ / Especialista Legislativo / 2017)

"Além de cada uma dessas votações populares, os cidadãos são convidados a dar susas opiniões (votando simplesmente sim ou não) sobre três ou quatro problemas de interesse nacional, aos quais se acrescentam alguns tópicos especiais dos cantões e das comunas. Esse sistema repousa sobre a iniciativa popular e sobre o referendum, que permitem a uma minoria, respectivamente 100.000 cidadãos, no caso da iniciativa popular, e 50.000, no caso do referendum, obrigar o conjunto do país a se interessar sobre o que a preocupa".

O termo sublinhado no segmento acima que mostra seu antecedente textual de forma INADEQUADA é:

- a) suas / cidadãos;
- b) aos quais / problemas;
- c) esse sistema / votações, opiniões e tópicos especiais;
- d) que / o;
- e) a / iniciativa popular.

15. (FGV / ALERJ / Procurador / 2017)

"Sou dos que acham que as cidades são territórios em disputa. O jogo que envolve essa disputa se estabelece em teias tecidas pela construção de lugares de memória, confrontos de narrativas, permanências, rupturas, ressignificações, práticas cotidianas, estratégias de afirmação, vozes amplificadas e outras tantas silenciadas. A história de uma cidade, afinal de contas,



também pode ser entendida por aquilo que ela já não é". (Luiz Antonio Simas, na orelha do livro *O Rio antes do Rio*, de Rafael Freitas da Silva)

Um texto progride por encadeamento de ideias que se vão materializando por meio de ligações linguísticas.

A ligação entre termos desse segmento de texto que está corretamente indicada é:

- a) o vocábulo "que" sublinhado se refere ao termo anterior "os que";
- b) o termo "essa disputa" se refere ao que é dito a seguir;
- c) o segmento "outras tantas" se liga semanticamente a "estratégias";
- d) o elemento "uma cidade" se prende à cidade citada anteriormente;
- e) o pronome "ela" repete o termo "cidade".

16. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Em todas as frases a seguir há um pronome pessoal sublinhado em função anafórica, ou seja, estabelecendo uma relação de coesão com um referente anterior.

Assinale a opção que indica a frase em que a identificação do referente foi feita adequadamente.

- a) "Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, para ver como seria se ela fosse". / coisa
- b) "A última função da razão é reconhecer que há uma infinidade de coisas que a ultrapassam". / infinidade
- c) "Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne". / uma pessoa inteligente
- d) "Fatos são o ar dos cientistas. Sem eles o cientista nunca poderia voar". / o ar
- e) "Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los". / problemas.

17. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Todos os pensamentos a seguir mostram pronomes sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores.

Assinale a opção que indica a frase em que esse referente anterior é uma oração.

- a) "Quão maravilhosas são as pessoas que não conhecemos bem".
- b) "O que mais impede que sejamos naturais é o desejo de assim parecermos".
- c) "Você não se preocuparia com o que as pessoas pensam de você, se soubesse como é raro elas fazerem isso".
- d) "Tato é a capacidade de acender fogo nas pessoas, sem fazer seu sangue ferver".
- e) "Ninguém é mais escravo do que aquele que se acha livre sem sê-lo".

18. (FGV / Agente de Fiscalização / Pref. Paulínia / 2016)



“Porém, vieram as chuvas, as enchentes e os rios urbanos voltaram a ficar tomados por lixo, mascarando, de certa forma, o enorme volume de esgoto que muitos desses corpos de água recebem diariamente”.

Sobre os componentes desse segmento do texto, julgue o item a seguir:

O termo “corpos de água” se refere a chuvas e enchentes.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA C
3.	LETRA A
4.	LETRA D

5.	LETRA E
6.	LETRA D
7.	LETRA B
8.	LETRA A
9.	LETRA A
10.	LETRA D

11.	LETRA B
12.	LETRA A
13.	LETRA B
14.	LETRA E
15.	LETRA E
16.	LETRA E

17.	LETRA C
18.	INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - REESCRITURA - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

Observe a frase: "Os moradores dos campos são melhores que os das cidades".

A maneira de reescrever essa frase que modifica o seu sentido original é

(A) Os moradores das cidades são piores que os moradores dos campos.

(B) Os moradores dos campos são menos bons que os das cidades.

(C) São melhores os moradores dos campos em relação aos moradores das cidades.

(D) Em relação aos moradores das cidades, os moradores dos campos são melhores.

(E) Os moradores dos campos, com referência aos moradores das cidades, são melhores.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

A educação pressupõe a utilização de meios de comunicação social (as mídias). Quando os alunos e professores estão distantes, pelo menos uma tecnologia de comunicação é necessária para fazer o contato. A integração dos meios de comunicação gera também uma progressiva fusão das atividades intelectuais e industriais do campo da informação. Jornalistas das redações dos grandes jornais e agências de informação, artistas, comunidade estudantil e pesquisadores trabalham diante de uma tela de computador (FONSECA FILHO, 2007).

Diga-se de passagem, que as mudanças ocorridas com o advento do computador na vida da humanidade contribuíram para o crescimento de diversos setores da economia mundial. Centenas de pessoas usam o computador na força de trabalho, na escola, instituições públicas e privadas. Além disso, houve integração entre várias mídias no campo comercial, industrial, cultural e social.

O papel da escola no século XXI, diante dessas mudanças com advento da informática, é fazer com que os meios de comunicação disponíveis na escola estejam em condições de sustentar as necessidades dos alunos e professores e mantê-los interessados pelos assuntos pedagógicos e científicos, inseridos no contexto escolar, com a utilização de instrumentos capazes de transmitir os acontecimentos do mundo real no momento em que estes acontecem.

Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Foram investigadas práticas de docentes de História na utilização da internet como recurso pedagógico durante as aulas realizadas no Laboratório de Informática Educacional-LIED. Constatou-se que esse recurso desperta maior interesse dos alunos por diversos temas de conhecimento histórico e possibilita a utilização de diversos dispositivos com materiais lúdicos, livros digitais, atividades on-line, sites e aplicativos educacionais. De forma geral, os profissionais da área consideram o uso da internet como uma proposta pedagógica fundamental para a melhoria do ensino e do rendimento escolar.

A partir das investigações feitas in loco LIED da Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá, foi possível constatar que a internet é um recurso que apresenta auxílio ao professor e alunos. A maioria dos profissionais usam a rede mundial de computadores para seu



planejamento de aula, e que os discentes estão utilizando as ferramentas interativas on-line e publicadas em sites de interação social, como youtube, MySpace, Facebook, Orkut e Google durante as atividades de História.

Nesse contexto, a figura do docente é despertar o interesse do aluno pelo saber histórico. As justificativas para a utilização da internet nas aulas de História são fundamentais para o aprendizado. Verificou-se nas observações in loco que, o profissional precisa estar preparado para o uso da internet e deve ter apoio da escola para sua formação científica e técnica destinado a informática educacional.

(Francinei A. da Costa e Clarice C. da Silva. O Uso da Internet como recurso pedagógico para os docentes de História, na Escola Estadual Professor Antonio Ferreira Lima Neto em Macapá-AP. Disponível em partes.com.br. Acessado em: 07.10.2020. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta a reescrita do trecho “Desse modo, o computador deve estar inserido em atividades essenciais” sem alteração de sentido.

- a) Conquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais
- b) Além disso, o computador deve estar inserido em atividades essenciais
- c) O computador deve, dessarte, estar inserido em atividades essenciais
- d) O computador deve, todavia, estar inserido em atividades essenciais
- e) Porquanto, o computador deve estar inserido em atividades essenciais

3. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- A) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- B) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;
- C) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- D) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- E) Um carro que está na garagem / paralisado.

4. (AUDITOR FISCAL TRIBUTÁRIO MUNICIPAL (PREF SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP) / 2020)

[Laços antigos]

Na Idade da Pedra, os amigos dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência. Os humanos viviam em comunidades solidárias e os amigos eram pessoas com quem se ia à caça dos mamutes. Juntos, sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos. Cuidavam um do outro quando um deles ficava doente, e compartilhavam a última porção de comida em épocas de necessidade.

Tais amigos conheciam uns aos outros mais intimamente do que muitos casais de nossos dias. Quantos maridos podem dizer que sabem qual será o comportamento da esposa se eles forem atacados por um mamute enfurecido?

Substituir as redes tribais precárias pela segurança das economias e dos Estados paternalistas modernos obviamente tem vantagens enormes, mas é provável que a qualidade e a profundidade das relações íntimas tenha sido afetada.



(HARARI, Yuval Noah. *Sapiens - Uma breve história da humanidade*. Trad. Janaína Marcoantonio. 38 ed. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 393)

Uma expressão do texto é traduzida por outra de sentido equivalente em:

- A) dependiam uns dos outros para sua própria sobrevivência (1º parágrafo) = a dependência era compartilhada em recíproca sobrevivência
- B) sobreviviam a longas jornadas e a invernos rigorosos (1º parágrafo) = enfrentavam rigorosamente as excursões e a estiagem
- C) compartilhavam a última porção de comida (1º parágrafo) = nutriam-se com o derradeiro bocado de alimento
- D) Substituir as redes tribais precárias (3º parágrafo) = Alternar as parcias relações familiares
- E) obviamente tem vantagens enormes (3º parágrafo) = com toda a evidência é grandemente vantajoso

5. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

O segmento composto pelo verbo ter + substantivo foi substituído de forma semanticamente adequada em:

- A) A velhinha tem disposição para o trabalho / se dedica ao;
- B) A jovem tinha vontade de sair / gostava;
- C) Os imigrantes tinham necessidade dos documentos / exigiam;
- D) As cortinas não tinham serventia / se deterioravam;
- E) O assaltante não teve intenção de fugir / pretendeu.

6. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

Algumas vezes, para reduzir-se a extensão do texto, ocorre a substituição de uma forma negativa por uma positiva equivalente.

A frase abaixo em que isso foi feito de forma semanticamente adequada é:

- A) Os projetos não avançaram nas Comissões / recuaram;
- B) Vejo que os candidatos não foram chamados / desistiram;
- C) Os turistas não foram bem recebidos / foram expulsos;
- D) Os estudantes não continuaram no curso / fracassaram;
- E) O presidente não aceitou o convite / declinou do.

7. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL / 2020)

A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:

- A) Sem que se entendesse o motivo, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
- B) la à academia poucas vezes / habitualmente;



C) Dirigia com toda a atenção / atenciosamente;

D) Mesmo sem estudo realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;

E) Enfrentou as dificuldades com coragem / ferozmente.

8. (ANALISTA MINISTERIAL - CONTROLE EXTERNO (MPC PA) / 2020)

Texto CG2AI-I

1 Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos 4 países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

7 Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes**, identificou a existência de populações com fome mesmo em 10 países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e 13 concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas a serem tomadas a partir daí.

16 As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 19 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta 22 que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é 28 suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A 31 pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, 34 surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local.

35 Embora os números absolutos estejam caindo, o tema 37 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro 40 diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão 43 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da 46 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no 49 planeta.

Internet: <www.novojornal.com.br> (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto: "Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional." (linhas. 36 e 37). Assinale a opção em que a proposta de reescrita



apresentada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

- A) Visto que os números absolutos estão caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
- B) O tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional contanto que os números absolutos estejam caindo.
- C) À medida que os números absolutos caiam, o tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional.
- D) Apesar de os números absolutos estarem caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
- E) O tema ainda será um dos mais delicados da agenda internacional consoante os números absolutos estejam caindo.

9. (ANALISTA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SEPLAG RECIFE/PE) / 2019)

A correção do segmento dado é preservada caso se substitua o elemento sublinhado pelo que está entre parênteses no seguinte caso:

- A) Os chineses inventaram o primeiro relógio mecânico de que se tem notícia (de cujo se sabe).
- B) Os missionários portugueses introduziram na China seu relógio mecânico (deram origem à China).
- C) Os relógios europeus foram um estímulo à meditação dos chineses (impulso da).
- D) Jamais lhes ocorreu a ideia de tirar outro proveito daquele artefato (se apresentou a eles).
- E) O ritmo que o relógio impôs aos negócios mantém-se até hoje. (subordinou dos).

10. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR (BA) / 2019)

“Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro, ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios”.

site Universo de Literacias.

O termo “No final de cada livro” equivale a

- A) quando chegamos ao final de cada livro.
- B) após a leitura de cada livro.
- C) na conclusão de cada livro.
- D) ao chegarmos ao final de uma narrativa.
- E) se chegamos ao fim de uma história.

11. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ / 2019)

“Quem critica a injustiça o faz não porque teme cometer ações injustas, mas porque teme sofrê-las”.



No caso desse pensamento de Platão, o verbo fazer substitui toda uma oração anterior (critica a injustiça); a mesma situação ocorre na seguinte frase:

- A) Arrepende-se quem faz o que não deve;
- B) Zangou-se com os amigos e fez uma longa denúncia;
- C) Decidiu viajar e fez isso rapidamente;
- D) Comprou um novo computador e fez o trabalho;
- E) Ficou preocupado e fez a viagem de repente.

12.(FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

- (A) Não há bem que sempre dure / efêmero;
- (B) Nem tudo que reluz é ouro / iluminado;
- (C) Fatos que se repetem são cansativos / frequentes;
- (D) Sentimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;
- (E) Muitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

13. (FGV / Compesa / Advogado / 2016)

Todos os pensamentos a seguir foram reescritos de forma que os segmentos que os compõem fossem trocados de posição.

Assinale a opção em que a troca se revela adequada, já que conserva o sentido original do pensamento.

- a) "O fim justifica os meios". / Os meios justificam o fim.
- b) "Entender tudo é perdoar tudo". / Perdoar tudo é entender tudo.
- c) "Não dê o peixe, ensine a pescar". / Não ensine a pescar, dê o peixe.
- d) "É mais fácil construir um menino que consertar um homem" / É mais fácil consertar um homem que construir um menino.
- e) "O trabalho de um educador é irrigar o deserto, não derrubar a floresta". / O trabalho de um educador é derrubar a floresta, não irrigar o deserto.

GABARITO

1.	LETRA B
2.	LETRA C
3.	LETRA B

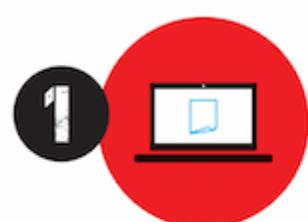
4.	LETRA E
5.	LETRA E
6.	LETRA E
7.	LETRA D
8.	LETRA D

9.	LETRA D
10.	LETRA B
11.	LETRA C
12.	LETRA D
13.	LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.